

Para Mercadante, o desafio é vencer a estagnação.

Ninguém tem condição de só comer o ovo e não alimentar a galinha. Esta idéia, tão simples como fazer um omelete, está sendo posta em prática pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva, segundo o deputado federal Paulo Delgado (PT-MG). Acolhida com entusiasmo em toda a bancada do PT, o comportamento do sindicalista é "revolucionário", na avaliação do economista Aloysio Mercadante (SP). Mercadante está muito preocupado com o quadro geral da economia brasileira. "O desafio para o movimento sindical, para os trabalhadores e a sociedade é vencer a estagnação", diz ele.

Os dados que registravam crescimento médio de 7% ao ano e da área industrial de 9% deixaram de frequentar os gráficos há dez anos. "Hoje os sindicatos lutam ao lado dos produtores e cidadãos num processo de negociação". Esse caminho novo passa pelo envolvimento dos sindicatos na produção, segundo Mercadante. É aí que ele assusta-se com a perda de competitividade da indústria automobilística brasileira que leva 48 horas para fazer um automóvel. No Japão são necessárias 17 horas. (V.C)